

À diferença da tradição lexicográfica brasileira, que depende de instituições privadas, a lexicografia de língua espanhola possui uma relação consensual com a instituição que orienta os falantes no uso da língua, a Real Academia Espanhola (RAE). Por ser a responsável pela lexicografia “oficial” da língua espanhola, a RAE tem por objetivo registrar parte substancial do léxico da língua no Dicionário da Real Academia Espanhola (DRAE). Para marcar o léxico presente no dicionário, a RAE detém dois bancos de dados. Para o espanhol contemporâneo, possui o CREA (Corpus de Referencia do Espanhol Atual), que abarca o léxico utilizado no século XX, a partir do ano 1975. Já para o léxico compreendido entre os primórdios da língua (primeiros registros) e 1974, a Academia disponibiliza o CORDE (Corpus de Referencia Diacrônico do Espanhol). O objetivo desta comunicação é avaliar se o léxico do Dicionário da Real Academia Espanhola possui uma marcação consequente, tanto no que cabe ao espanhol contemporâneo, quanto a estágios anteriores da língua. Como metodologia, comparam-se dados obtidos no CREA e no CORDE de dois intervalos lematizados do dicionário utilizados para avaliação. Tais comparações permitem observar se há uma marcação e distinção consequente no que diz respeito ao vocabulário com documentação posterior a 1975, e no vocabulário empregado em séculos anteriores até o ano de 1974, e que atualmente ocorre pouco ou simplesmente não ocorre mais. Para avaliação, utilizamos o próprio critério do DRAE, que consiste em marcar cronologicamente como antiquadas palavras que foram usadas até o ano de 1500, e que não sobreviveram à posteridade, e como desusadas palavras que foram utilizadas entre 1500 e 1900. Já as palavras que aparecem ainda empregadas após 1900, mas que são difíceis ou impossíveis de documentar através de registros, são marcadas como pouco usadas. Neste caso, a marcação não está estritamente relacionada ao critério cronológico, mas também ao critério de frequência de uso. Por fim, o léxico que não possuir marcação deve ser considerado parte do espanhol contemporâneo. Nossos primeiros resultados permitem concluir que a Academia muitas vezes não marca consequentemente o léxico que registra no seu próprio dicionário. Por exemplo, a palavra pasitrote aparece lematizada sem nenhuma marcação, portanto se trataria de uma palavra pertencente ao espanhol contemporâneo. Recorrendo ao CREA, constata-se que pasitrote possui apenas uma ocorrência, no ano 1994. Sendo assim, a palavra em questão deveria ou possuir a marcação de pouco usada, apesar de constarem registros, ou ser acompanhada de uma marcação que informasse baixa frequência de uso. Dessa forma, constatamos a ausência de um sistema apurado que marque a frequência de uso da variedade da língua contemporânea.